

Conhecimentos etnobotânicos de comunidades agroextrativistas sobre o uso de espécies florestais das várzeas amapaenses

Ana Margarida Castro Euler¹

Eneida Silva do Nascimento²

Juliana Eveline dos Santos Farias³

Marcelino Carneiro Guedes¹

Ana Claudia Lira-Guedes¹

O modo de vida das comunidades agroextrativistas amazônicas e a forma única como se relacionam com os ecossistemas locais vêm sendo influenciados pela urbanização e por questões mercadológicas, como a valorização econômica do açaí. Conhecer, valorizar e perpetuar esse modo de vida é um dos objetivos assumidos pelo Brasil, na Convenção da Diversidade Biológica – CDB. Este estudo apresenta o levantamento dos conhecimentos etnobotânicos relacionados ao uso de espécies florestais em três comunidades ribeirinhas das localidades Maracá, Ajuruxi e Mazagão Velho, no Estado do Amapá. Para o consentimento prévio esclarecido dos 30 informantes, foram realizadas reuniões comunitárias. Utilizando formulários com perguntas semiestruturadas e observações diretas em campo, foram identificadas 73 espécies úteis, distribuídas em 68 gêneros e 37 famílias botânicas, com destaque para Arecaceae. Foram elencadas seis categorias e 25 propriedades de uso, com 43 espécies de uso medicinal, 25 de uso alimentar, 14 de uso comercial, 10 de uso em construções, 9 de uso tecnológico artesanal e 4 de uso para energia. Das 10 espécies com maior importância relativa, nove são destinadas ao uso madeireiro, embora não sejam manejadas; são elas: andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.), praciúba (*Mora paraensis* (Ducke) Ducke), sapucaia (*Lecythis pisonis* Cambess.), virola (*Virola surinamensis* (Rol. ex Rottb.) Warb.), pau mulato (*Calycophyllum spruceanum* (Benth.) Hook. f. ex K. Schum.), macacaúba (*Platymiscium ulei* Harms), maúba (*Licaria mahuba* (Kuhlm. & Samp.) Kosterm.), cedro (*Cedrela odorata* L.) e maçaranduba (*Pouteria reticulata* (Engl.) Eyma). A andiroba é a espécie mais versátil, com cinco categorias de uso. O açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) é a espécie com maior frequência de uso alimentar e comercial, porém no seu manejo ocorre a eliminação de outras espécies florestais. A idade avançada dos informantes indica que os conhecimentos tradicionais podem estar ameaçados pela migração dos jovens para os núcleos urbanos, adotando novos hábitos culturais.

¹Embrapa Amapá,
ana.euler@embrapa.br
marcelino.guedes@embrapa.br
ana-lira.guedes@embrapa.br

²Secretaria de Estado da Educação,
eneidamapa@bol.com.br

³Faculdade de Macapá,
juliana_eveline@yahoo.com.br

2017

III Jornada Científica



Palavras-chave: etnobotânica, extrativismo, floresta de várzea, açaí, andiroba.